



INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE PACIENTES AUTISTAS NA ATENÇÃO BÁSICA

ENZO MALVEIRA NUNES MACIEL; LETÍCIA JOYCE SANTOS DA SILVA; PRISCILA MARIA RODRIGUES ARAUJO

Introdução: A integralidade da Rede de Atenção à Saúde (RAS) é um ponto-chave na organização de estratégias de atendimento às mais variadas demandas da população de um território. Dentre os componentes da RAS, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) dispõe de dispositivos para o acolhimento de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) e suas famílias, notadamente na Atenção Primária e na Atenção Especializada. **Objetivos:** Discutir a respeito da integralidade da atenção e da necessidade de diversidade nas linhas de cuidado para equalização da atenção em saúde de pessoas com TEA no âmbito do SUS. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de bases de dados das plataformas BVS e de portarias do Ministério da Saúde. **Resultados:** A necessidade de formação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) idealizado para pessoas com TEA implica na construção de uma linha de cuidado mais direcionada ao manejo multiprofissional e interdisciplinar das complexidades do transtorno. Para tal, a articulação da Atenção às Urgências e Emergências, da Atenção Residencial de Caráter Transitório, da Atenção Hospitalar e das Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação coadjuvantes à Atenção Primária e à Atenção Especializada, envolvendo o atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), é premente na garantia de uma atenção à saúde inclusiva e acessível. Sendo o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) serviços essenciais para acolhimento das famílias e para cuidado continuado dos pacientes. No entanto, persistem empecilhos à universalização do atendimento nos serviços especializados e na reabilitação, como a carência de profissionais capacitados a lidar com esses pacientes e a ausência de programas que possibilitem a socialização e integração do autista e das suas famílias na comunidade e, posteriormente, no mercado de trabalho. **Conclusão:** Apesar da existência da RAPS, o acesso aos serviços ainda é dificultado pelo déficit na referência e contrarreferência dos serviços mais especializados, resultando em uma inacessibilidade que prejudica imensuravelmente as garantias à saúde que são devidas ao paciente com TEA, simultaneamente violando um dos princípios norteadores do SUS: a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Acesso à atenção primária, Transtorno do espectro autista, Atenção secundária à saúde, Integralidade em saúde.